

EVOLUÇÃO

Ano I

Num. 5



Dr. Arlindo Correia
Director do Posto de Hygiene
e Profilaxia Rural desta cidade.



Composta e impressa na « TIPOGRAPHIA CANTUARIA »

E V O L U Ç Ã O

Diretor :
Alfredo Dantas Corrêa de Côes
Redatora-Gerente :
Herundina Campelo

Mensario Pedagógico, literario, noticioso e de interesses gerais, especialmente os da Instrução.

Redator - chefe
M. de Almeida Barreto
Redatora—Secretaria
Teté Campelo

ASSINATURAS:

C I D A D E		I N T E R I O R	
Ano	12\$000	Ano	15\$000
Semestre	8\$000	Semestre	10\$000
Trimestre	5\$000	Trimestre	6\$000

ANUNCIOS

Ultima pagina externa, uma publicação	100\$000
» » verso » »	80\$000
Paginas internas » »	40\$000

Daremos abatimento de 50, 40 e 30 por cento aos que nos enviarem anuncios de 12, 6 e 3 mezes respectivamente.

Toda correspondencia redaccional deve ser dirigida à Diretoria e comunicada á Gerencia,

Rua Marquez do Herval, 39

Instituto Pedagogico

Campina Grande

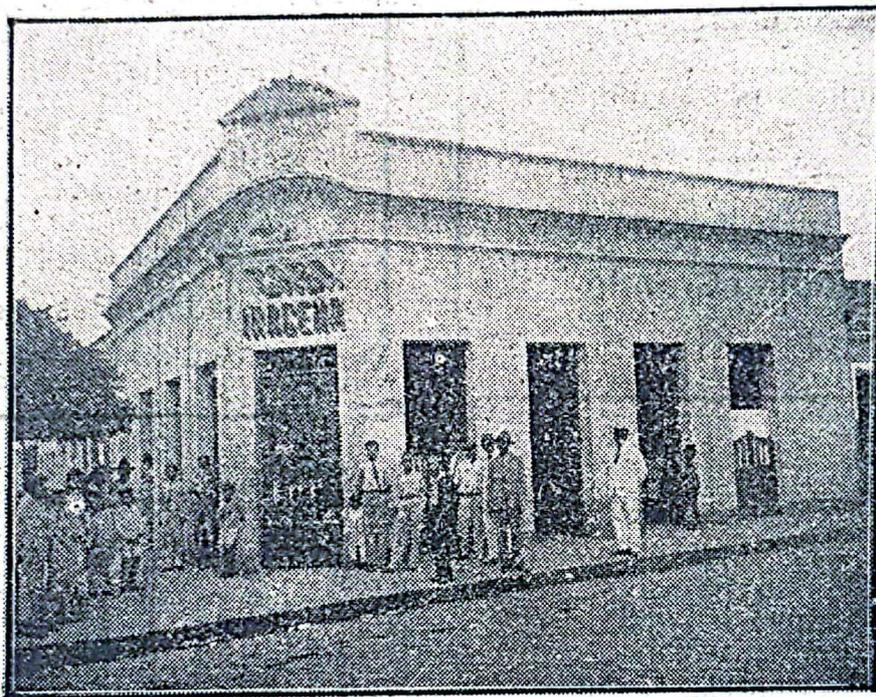


Paraíba do Norte

E' nosso agente em João Pessoa,
deste Estado, o sr. Arthur Lins
Pessoa de Mello, residente á
Avenida Vasco da Gama n. 992

CASA IRACEMA

J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira
ordem em artigos de moda,
chapêos, sêdas, perfumes,
brins de linhos e tecidos em
geral

Artigos para
noivos, meia gra-
vatas, collarinhos
Objectos para presentes

Sinceridade absoluta

Rua Maciel Pinheiro ns. 201 e 205

Campina Grande

— PARAHYBA

ALFAIATARIA BORBOREMA

— DE —

J. Oliveira & Cia.

Completo sortimento de Casemiras,
Brins, Flanelas, Palm-Beach, etc.

Aviamentos para alfaiataria

Praça João Pessoa, n. 8

Campina Grande

Estado da Parahyba

V. S. vai comprar
moveis ?

Não compre antes de
visitar a

Movelaria Brasil!

A unica que garante os
seus productos.

A unica que se inte-
ressa em bem servir a
sua distincta freguesia.

A unica que realmente
facilita os negocios.

Vendas á vista e a prestações

Praça João Pessoa, 28

CAMPINA GRANDE—PARAHYBA

Santino Carvalho

Casa fundada em 1919

RECEBEDOR E VENDEDOR DE
ALGODÃO POR CONTA ALHEIA

Fornec 60% na mercadoria depositada

Deposito de estopa e arame

Sub-agente da Loteria Federal

Representações em geral

ESCRITORIO:

Rua Marquez do Herval, 36 e 42

Caixa Postal, 20--Predios Proprios

CAMPINA GRANDE

PARAHYBA

João Leoncio

Commissões, Consignaões
e Conta Propria

R. Marquez do Herval, 72

End. Teleg. — JOLEONCIO

Campina Grande

PARAHYBA

M. Barros & Cia.

End. Teleg. BARRINTOS

Agentes — WILLYS OVERLAND

— II —

Motorcyeletas, Bicycletas e seus pertences
Radiolas (R C A) e aparelhos de Radio

Completo sortimento de Tapetes CONGO-
LEUM, as mais lindas padronagens.

Variado stock de peças Chevrolet, Whippet e accessorios.

— II —

Secção de transporte de passageiros em
Omnibus confortaveis.

Rua João Pessoa n. 70
CAMPINA GRANDE
Parahyba.

Abefardo Lôbo

Recebedor e ven-
dedor de algodão
por conta alheia

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 145

CAMPINA GRANDE

Parhmacia Azevedo

-- de --

TAVARES & COMP.

PRAÇA EPITACIO PESSOA N. 9

CAMPINA GRANDE

Completo sorti-
mento de drogas nacio-
naes e estrangeiras

Compra e vende sabu-
gueiro o araruta pelos
melhores preços do mer-
cado.

Receituário escrupulosa-
mente executado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Oliveira, Ferreira & Cia.

AGENCIA CHEVROLET

Teleg.—OLIBRAL

Codigos:

RIBEIRO,
MASCOTE
E PARTICULARES

AGENTES DA

•The Electric Storage Battery Co.•

Automoveis, Accessorios, Pneus e Camaras
de Ar, etc. Alcool Café, Assucar
e Lampadas.

Rua João Pessoa ns. 117 123

CAMPINA GRANDE

Filial em

PATOS E JOASEIRO

A PRINCIPAL

JOÃO MOURA & CIA., recen-
tamente instalados nesta cidade,
com o ramo de fazendas e des-
pondo de grande e variadissimo
sortimento de tecidos de va-
rias qualidades a preços baratissi-
mos, convida V. Sia. para lhes
fazer uma visita em seu estabe-
lecimento, A PRINCIPAL, sita à
praça Epitacio Pessoa n. 87, jun-
to ao Banco de Campina.

Certos que seremos distinguidos
com a deferencia de vossa hon-
rosa visita, antecipadamente
agradecemos.

Campina Grande, 30 de Se-
tembro de 1931.

João Moura & Cia.

Diretor
ALFREDO DANTAS



Redator-Chefe
M. ALMEIDA BARRÊTO

ANÓ I

JANEIRO DE 1932

NUM. 5

Revista mensal, de interesses gerais. Editada pelo «Instituto Pedagógico»

Assinatura por ano 12\$000

Numero avulso 1\$200

TAXAS DE MATRICULAS

A imprensa oficial do Estado, "A União", em sua edição de 3 de Janeiro corrente, faz publico, a resolução do Governo, de suspender todas as taxas do *ensino secundario e normal*, do Estado, tornando inteiramente gratuita a instrução publica na Paraíba. Ficando deste modo, isentos de pagamento de imposto, a titulo de "taxa de matrícula", não só, os alunos da "Escola Normal Oficial" do Estado e do "Liceu Paraibano", como, ainda, os das "escolas normais equiparadas", que, semelhantemente ficarão dispensadas, as que pagaram aquéla taxa, do pagamento ao Tesouro e dos selos estaduais, nos certificados e requerimentos escolares. Com esse ato o Snr. Interventor Federal, deu aos demais governantes, não só, uma lição de civismo e filantropia, mais ainda, o exemplo e prova de sua cultura, dignos de imitação, pelos que, como S. Excia., cooperam para a formação do caracter e da civilização da nova geração brasileira. Colocando-se no primeiro plano de uma conquista progressiva, já seriada, da civilização, S. Excia. veio ao encontro dos interesses das classes desfavorecidas da sorte.

Não é a primeira vez que o

Snr. dr. Anthenor Navarro, com descortino largo e tendenciosa visão para bem fazer e melhor administrar, tem conquistado de um modo positivo e incontestado, dos seus governados, as simpatias e os louros de uma ação civilizadora. Para aplaudi-la com justiça, na esfera dos seus merecimentos, a exiguidade descritiva da nossa pena, jamais poderá bordar em torno, os elogios de que é S. Excia. "Senhor e possuidor", na administração eventual que em tão boa hora lhe foi confiada. Que o seu exemplo edificante e elevado, seja, pelos demais governantes da "Nova Republica", em formação, imitado, são os nossos votos.

Ao que nos parece, é ainda, o heroico "Estado da Paraíba", vanguardeiro do progresso e do civismo, o primeiro a fortificar, mais uma vez, proclamando bem longe, em cada recanto do Paiz, pelo seu fiel dirigente, os ensinamentos civicos daquêle que foi o pregoeiro da justiça, o precursor da verdade, o dignificador e formador do caracter da nova e velha geração brasileira — "João Pessoa".

"Evolução" em homenagem ao Interventor Navarro, publica o seu *clichê*, ao mesmo tempo,

se congratula com os alunos da "Escola Normal Oficial", do "Liceu Paraibano", e, especialmente, os da "Escola Normal—João Pessoa", do Instituto Pedagógico. A esses tres institutos de ensino, atingidos pela medida filantrópica do Governo, levamos os nossos parabens, por isso que, somente esses tres, recolheram e vêm recolhendo, ao Tezouro do Estado, do que nos consta, de fonte insuspeita, as "taxas de matriculas", cobradas dos

seus alunos, na conformidade dos respectivos regulamentos em vigor.

Prasa aos céus e na Terra, aos que governam, venha, do mesmo modo, de imitado e dispensadas as diversas taxas do ensino geral, a titulo de imposto, cobradas pelos governos de outras unidades da Federação, alimentos ao ensino secundario do Paiz, para gaudio da "Civilização".

A VÓS DO TELEFONE

De J. Lopes de Andrade

Com passos graves êle chegava ao telefone, aquela vós de mulher já era familiar e por vezes aborrecida.

Bons dias, meu senhor...

A que ele respondia num tòm melancolico, quasi frio:

—Bons dias minha senhora...

E em seguida depunha o fone e ia escrever... A solidão bucolica de sua vivenda e o silencio profundo de seu escritorio constituíam os unicos admiradores de sua incompreencível pessoa. Vivia da confiança dos seus livros, entregue finalmente ao praser do seu intellecto. Aquela vós de mulher, que ele não conhecia, costumara sempre chamal-o ao telefone para dar-lhe os bons dias. A tarde sucedia a mesma coisa e quando a noite «ela» se despedindo, de-

sejava-lhe "bôas noites", ele, quasi sévero, respondia numa frase banal: Obrigado, minha senhora...

Porem uma manhã de rosa em que o sol fulvo doirava amavelmente as grandes arborisações dos jardins de sua magnifica residencia, ele saiu á passeiar, depois de ter ouvido aquela vós de mulher que já lhe era familiar e por vezes aborrecida. Guirava a sua propria "Clayser" e, ao desfazer uma curva muito estreita no centro da Urbe, çasualmente jogou-a de encontro a um luxuoso automovel que, procurando faser a mesma curva, vinha em direção contraria a sua. Houve uma explosão, ouviu-se um grito angustiado de mulher e tudo foi envolvido pelo fumo que partia dos motores. Acercaram-se muitas pessoas e os feridos foram recolhi-

dos ao Hospital pela Assistencia Publica. Eram dois jovens de ambos os sexos.

Na tarde do mesmo dia quando ele tornou, uma visão de mulher muito béla, que se envolvia numa comprida e alvissima "toilete", olhou-o com ternura e compaixão:

—Bôas tardes, meu senhor...

E ele respondeu num tòm melancolico, quasi frio:

—Bôas tardes, minha senhora...

Depois adormeceu e quando acordou, seus creados haviam sabido do incidente, e lhe tinham transportado para a sua residencia, visto seu estado não inspirar cuidados. Era noite. Inquietava-lhe uma preocupação martirisante. Quem seria aquela mulher tão formosa e que possuía a mesma vos do telefone?! Esperou que

o aparelho lhe chamasse como um homem que espera pelo desenlace final de sua existência... O telefone parecia dormir... A casa tornou-se-lhe estreita, vaga, triste...

Como sentia a volta daquela vós de mulher que já lhe era familiar e por vezes aborrecida!... Adormeceu certo de que na manhã seguinte "ela" viria lhe consolar, mitigar-lhe o sofrimento com sua vós compassiva. A noite foi longa, parecia não querer findar-se. Pela manhã ele não esperou que o aparelho tilinhasse. Tomado de uma estranha curiosidade queria saber quem seria a dona daquela vós... Mas que numero mandaria ligar?... Qual seria o seu endereço? Ela nunca lho disséra... mesmo ele nunca perguntara. Oh! que terrível aflição! Como se transformara em tormento o bucólico retiro de sua vivenda silenciosa!...

Havia chegado ao local onde se achava o aparelho. Pegou do fone e levou-o ao ouvido... Nem um som, nada... Ah! se soubesse o seu endereço!... Como me era necessária a sua vós...

Naquele momento, por um desses caprichos do acaso, parece que aquela vós de mulher que já lhe era familiar e por vezes aborrecida ouvia-o muito longe dali... pois, num tom angustiado e triste como o eco das ondas, disse muito tenue:

—Bons dias, meu senhor...

E ele respondeu com efusão, como quem pretendia dizer de uma só

vós todas as palavras que lhe tradussem: a alma apaixonada:

—Bons dias, minha senhora... Como tardou!...

Por resposta ele ouviu outro gemido semelhante ao que ouvira na curva muito estreita do centro da Urbe... Tocou a campainha de aviso, falou... nada... O silencio profundo do seu escritorio e a solidão bucólica de sua vivenda eram os únicos presenciadores daquela cena que envolvia sua incompreensível pessoa... Retirou-se grave e sentou-se perto da escrivaninha. Preocupava-o uma idéia terrível—ela fôra vítima do desastre...

E nunca mais ele ouviu aquela vós, de mulher que já lhe era familiar e por vezes aborrecida:

—Bons dias, meu senhor...

A que ele respondia num tom melancólico, quasi frio:

—Bons dias, minha senhora...

Departamento de Higiene Rural e Saude Publica, em Campina Grande

Confiado á direção do proficiente quão humanitario clinico dr. Arlindo Correia, essa unidade da Diretoria Geral de Saude Publica do Estado.

Instalado em 1923, por auspicios do então Presidente da Republica, dr.

Epitacio Pessoa, se tem mantido na altura de bem servir e preencher á sua finalidade higienica, de modo positivo e de real eficiencia, alem de combater eficazmente as endemias: — verminosas, boubá, paludismo e muitas outras. Mantem, na atualidade a "Higiene Infantil", que é auxiliada pelo trabalho incansavel das "Enfermeiras Visitadoras". Tem dado bons e reais resultados. Mantem ainda, aquêle "Departamento de Higiene Rural", em apreço, um medico auxiliar, cinco "Enfermeiras Visitadoras" um "Enfermeiro" e uma "Enfermeira". Está localizado em predio adaptado ás condições higienicas e mais necessarias do meio, para preencher o seu fim. Com uma matricula para mais de 30.000 pessoas. A despeito da crise, está provido de medicamentos para atender a grande clientela que afluê em busca de minorar as suas necessidades de prompto socorro, aos seus sofrimentos individuais.

Pena é, que muito tenha, ainda, a desejar do seu material Cirurgico. Na pessoa do seu diretor, o filantropo e benemerito dr. Arlindo Correia, «Evolução» o homenagêa, sem favor, publicando na capa o clichê da sua efigia. E felicita a laboriosa população rural campinense, pelos beneficios auferidos do referido estabelecimento de «Higiene Rural».

Numero Avulso 1\$200

© Instituto Pedagógico ©

PELO "ENSINO COMERCIAL"

Com inteira satisfação comunicamos o restabelecimento integral da «Escola Comercial», anexa aquele instituto de ensino que se achava suspenso desde outubro do ano transato de 1930.

Ora funcionando o seu curso de férias para exame de admissão, ao primeiro ano dos cursos propedêntico e normal, respectivamente da «Escola de Comercio» e «Escola Normal», anexas ao referido educandário pedagógico. Ainda, em pleno funcionamento, está o curso de emergência, para os guarda-livros, praticos cujo concurso deverá ser realizado, impreterivelmente, até junho andante, na conformidade do Regulamento vigente, publicado pelo Decreto n. 20158 de 30 de junho de 1931, que regulamentou a profissão do Contador e guarda-livros.

Para orientação dos jovens auxiliares do comercio e dos pais de familias, publicamos na integra alguns artigos daquele regulamento, unico, pelo qual, se devem guiar os que pretendem ingressar á carreira comercial, aos bancos, associações tecnicas, companhias de seguros, [«Economia politica e finanças» «Legislação» de seguros, «Legislação» da fazenda e aduaneira por «Legislação» fiscal etc] á magistratura comercial, (curso superior de administração e finanças) ás repartições publicas do Pais e até mesmo ao simples empregados de balcão.

Seguindo em sintese, a orientação pre-estabelecida por aquele Decreto, começamos pela enumeração dos cursos, na ordem cronologica em que se acham: »Curso Propedêntico», de 3 anos (curso geral). Tecnicos:— Curso de Secretario, um ano, guarda-livros, dois anos; administrador vendedor, 2 anos; atuário, 3 anos; perito-contador, 3 anos; Curso superior de administração e finanças, 3 anos. Art. 35. a 80. Alem desses ha o de Au-

xiliar de Comercio, para os jovens que se destinam ás vendas em balcão. Todos os cursos especializados ou tecnicos, são facultativos, art. 29.

Registro obrigatorio dos certificados e diplomeas :

Art. 53. «Fica instituido, na Superintendencia do Ensino Comercial, o registro obrigatorio dos certificados de auxiliar do comercio e dos diplomas de perito-contador, guarda-livros, administrador, vendedor, atuário, secretario, e o de bacharel em ciencias economicas, expedidos pelos estabelecimentos dependentes da mesma Superintendencia, e para os diplomas, titulos e atestados de guarda-livros e contadores que se tenham habilitado para esse fim e na forma estabelecida por este decreto».

Art. 54. «São considerados contadores e guarda-livros os que forem portadores de diplomas conferidos por institutos de ensino comercial reconhecidos oficialmente».

Art. 55. Os guarda-livros praticos, que ja exerçam ou tenham exercido a profissão, para gozarem das prerogativas do art. 67 deste decreto, deverão requerer ao Superintendente do Ensino Comercial, dentro do prazo de um ano a contar da data da publicação deste decreto, sejam submetidos a exames de habilitação.

Art. 67. Os contadores, guarda-livros e perito contadores cujos diplomas forem registrados na Superintendencia do Ensino Comercial, terão direito de exercer a profissão em todo o territorio nacional.

Art. 58. Os diplomas que tenham sido expedidos por escolas de Comercio sob o regimen do decreto n. 17329, de 28 de maio de 1926, ou por institutos de ensino, que hajam gozado de subvenção ou de outras regalias consignadas em leis anteriores ao referido decreto, ficam equiparados aos diplomas oficiais si

registrados dentro de um ano a contar da data da publicação deste decreto.

Art. 59. Os contadores que terminarem o curso em estabelecimentos oficializados ou fiscalizados na vigencia do decreto n. 17.329, de 28 de maio de 1926, ficam tambem sujeitos ao registro do respectivo diploma na Superintendencia do Ensino Comercial. Paragrafo unico. Todo o titulo conferido em data posterior á do decreto 17329, que for apresentado ao registro, deverá ter o VISTO do fiscal em exercicio na escola ou instituto que o expediu e em falta desta formalidade, será negado o registro».

Art. 60. «Ficam reconhecidos como validos e equiparados aos diplomas das escolas officiais, para os efeitos legais, os diplomas que, expedidos pelos institutos de contabilidade reconhecido de utilidade publica, forem registrados dentro de um ano, a partir da data deste decreto, na Superintendencia do Ensino Comercial».

Art. 61. «Estão isentos do registro do diploma na Superintendencia do Ensino Comercial os tecnicos que exercem, como chefe, os cargos de guarda-livros ou contadores das repartições publicas federais, estaduais e municipais, e os contabilistas que, por obra ou obras de comprovado alcance, tenham cooperado para a difusão do ensino e do conhecimento da contabilidade no territorio nacional

Art. 70. «As verificações e exames periciaes, de que tratam o art. 1.º n. 8, letra A, art. 83 § 6.º e o art. 84 § 4.º do decreto n.º 5476, de 9 de dezembro de 1929, só poderão ser feitos por peritos-contadores de cujos diplomas, titulos ou certificados, devidamente legalizados, tenha sido feito o respectivo registro na Superintendencia do Ensino Comercial».

Art. 71. «Para o efeito do

art. anterior a Superintendência do Ensino Comercial enviará, no início de cada ano, ao chefe da justiça local, uma relação dos peritos-contadores que se tenham registrados na Superintendência do Ensino Comercial, e bem assim, a quem de direito, uma outra relação dos guardas-livros, administradores vendedores, atuários e auxiliares do Comércio, para efeito de aplicação do art. 67 deste decreto.

Art. 72. Somente os peritos contadores, que tiverem os diplomas, títulos e atestados registrados na Superintendência do Ensino Comercial, poderão ser nomeados *ex-officio* pelos juizes, para os exames de livros exigidos pelo «Colegio Comercial», e bem assim, para balanços e exames em falencias e concordatas».

Paragrafo unico. «Os documentos que acompanharem a juizo a petição de concordata ou falencia deverão ser conferidos por peritos-contadores nas condições deste artigo».

Art. 73. «Somente os peritos contadores e os atuários, diplomados por estabelecimentos de ensino tecnico ou pelas associações de classe reconhecidas pelo «Governo Federal», terão preferencia para o provimento, os primeiros, no cargo de fiscais, de bancos, e os segundos, no de fiscais de companhias de seguros e ainda, quer uns, quer outros, para cuidarem da receita dos bens administrados por tutores e curadores e das regulações judiciais ou extra judiciais de avarias grossas ou comuns.»

Art. 74. «Para o provimento dos cargos enumerados no art. 1.º § 1.º do decreto n. 1339, de 9 de janeiro de 1905 (guarda livros, peritos judiciais, empregados de fazenda, agente consular, funcionario do «Banco do Brasil» e do Ministerio das relações Exteriores, atuários de companhias de seguros) e demais cargos para cujo exercicio sejam indispensaveis conhecimentos de contabilidade e que sejam preenchidos por concursos, será exigida a apresentação dos respectivos diplomas, devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Comercial».

Art. 75. «Os diplomados pe-

lo curso superior de administração e finanças, além de preferencia para os cargos publicos, gozarão de regalias especiais nos concursos e provas para o provimento dos cargos de professores dos estabelecimentos de ensino comercial.»

Art. 76. «O diploma de perito-contador, além das regalias determinadas em outros artigos deste decreto, garantirá preferencia para nomeação e, em igualdade de merito e aplicação, para a promossão nas contabilidades, contadorias, intendencias e tesourarias de todas as repartições federais, estaduais e municipais e das empresas concessionarias de serviços publicos.

Art. 77. Os diplomados pelo curso de administrador-vendedor, nos estabelecimentos reconhecidos, terão preferencia na nomeação, promoção e nos concursos em repartições publicas, federais estaduais e municipais.

Art. 78. Os adidos comerciais e os consules devem ser escolhidos entre os diplomados pelo curso superior de administração e finanças; e os corretores, despachantes, leiloeiros, previstos no Código Comercial e em outras leis, devem ser recolhidos somente entre os diplomados como peritos-contadores e administradores vendedores.

Art. 79. Os cargos tecnicos de atuaria nos institutos de montepio e previdencia da União, dos Estados e dos municipios serão escolhidos entre os diplomados em atuaria pelas escolas oficialmente reconhecidas.

Paragrafo unico. As disposições dos arts. 78 e 79 só se tornarão obrigatorias cinco anos depois da publicação deste decreto.

Art. 80. «Os datilografos e funcionarios das repartições publicas terão de preferencia escolhidos entre os diplomados pelo curso de guarda-livros e de secretario, mantidos pelas escolas oficializadas ou reconhecidas.»

Paragrafo unico. Essas determinações só se tornarão obrigatorias quatro anos depois da publicação deste decreto.

Art. 81. «Os estabelecimen-

tos de ensino comercial que não sejam fiscalizados pelo Governo Federal, não poderão inculcar em seus documentos, folhetos, prospectos, anuncios, certificados, ou diplomas a declaração de estabelecimentos de ensino fiscalização ou oficializados, sob pena de multa de cinco contos de reis (5.000\$000), que será imposta pela Superintendencia do Ensino Comercial, ficando de sua cobrança encarregado o representante da justiça federal. O grifo é nosso.

Art. 82. «O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario».

Com a publicação na integra de artigos do regulamento vigente, temos em vista por ao abrigo de qualquer duvida que possa surgir, a respeito da eficiencia ou validade dos diplomas conferidos ou venham a ser conferidos, por escolas não fiscalizadas, não oficializada ou reconhecidas pelo Governo Federal. Deste modo fiquem de sobre aviso os pais que ainda insistem em renovar a matricula dos seus filhos, nessas escolas, que, a despeito da sabia regulamentação do «Ensino Comercial», que veio garantir gregos e troianos no exercicio pleno das profissões exercidas e terminar de vez, com as competições odiosas, de interesses mesquinhos, amparar os que fazem da lei e da justiça,—o seu leme, a sua bussola; da moral e da razão,—o seu dever; — «qualquer que sejam as consequencias, aconteça o que acontecer».

Prometemos em um dos nossos numeros transato, seria restabelecida a «Escola de Comercio», cujo funcionamento havia suspenso, até que uma nova lei, viesse suprir á exiguidade de garantias do Regulamento de antanho, ora revogado pelo prefalado decreto vigente, acima mencionado. E cumprimos, ahí está em pleno e entegral funcionamento, para a reabertura dos cursos em 1 de março, o vestibular e o de emergencia para o concurso dos guarda-livros praticos. Para deferimento de uma petição que lhe fóra enviada, de renovação da

fiscalização preliminar, o Sr. Superintendente do Ensino Commercial, por officio n. 4963 dezembro findo, acaba de solicitar, envie representante para receber guia e recolher a quota de fiscalização arbitrada, nos termos regulamentares. Tudo foi cumprido a risca e na forma regulamentar vigente.

Convidamos, pois, e sugerimos aos pais matriculem seus filhos na «Escola de Comercio», anexa ao Instituto Pedagógico, se quizerem ver garantidos os titulos ou diplomas dos seus filhos.

Cousas uteis

As flores artificiais que tenham perdido a graça; renovam-se, expondo-se um ou dois minutos ao vapor da agua.

Quando não é permitido abrir as janelas do quarto do doente, para renovar o ar, deita-se numa tija umas poucas de colheres de agua de colonia á qual deita fôgo.

Para se limpar prata que esteja riscada, compra-se um a porção de pó e junta-se num pires com azeite até se fazer uma pasta. Esfrega-se esta pasta com um bocado de flanêla no objeto de prata, em seguida da-se o polimento com uma ca-

murç e os riscos desaparecerão.

As pessoas que sofrem do figado devem evitar comer batatas.

Pela cosinha "BOLO FIDALGO"

Bate-se meia libra de manteiga lavada com 12 colheres de farinha de mandioca, bem fina, bem seca, passa em pano fino; em outra vasilha, bate-se 8 ovos (4 sem clara) com 10 colheres de açúcar, bem cheias; depois de bem batida a manteiga com a massa, junte-se meia chicara de suco de côco e continua-se a bater e mistura-se os ovos, sempre a bater até ficar granitada; leva-se imediatamente ao forno brando.

Os Melões de Elias

Na fiel relação da viagem de um religioso observantino á "Terra Santa", diz-se que, no "Monte Carmelo", existe uma especie de poço profundo designado pelo nome de gruta de Elias. Era ali que o santo pro-

feta se escondia, para fugir ás perseguições de Jesabel. A duas leguas dèssa gruta, concorrem os peregrinos a um lugar chamado o jardim de Elias. Mas, este nome foi-lhe dado por antonimia, pois não ha torção que se pareça com um jardim, nem menos possa dar idéa de nêle haver existido algum.

A sua historia é esta: Passava um dia o profeta por esse local, e ia cheio de fadiga e de calor. Verdejava então, nêle, um melval magnifico, do qual o cultivador, sentado a uma sombra de arvore, parecia rever-se nos bêlos frutos que aterra lhe ofrecia. Elias pediu-lhe um melão, para se refrescar. Mas o hortelão, avaro, respondeu-lhe:

«O' pobresito! pois não vês que isto não são melões? «São pedras.» «Está bem! respondeu Elias, com voz resignada. Pois se são pedras, pedras sejam!» E, logo, todos aquêles melões se petrificaram, sem perderem a forma e a côr que tinham; «e por isso, todo aquêle logar se vê hoje semeado de pedras que, á primeira vista, parecem melões.»

V. Excia desejando fazer encomenda de **CARIMBOS DE BORRACHA**, procure a **Typographia CANTUARIA** que executará com perfeição e rapidez. Rua da Independenci, 29

UMA PEQUENA PEREGRINA

OU

JESUS PAGOU A PASSAGEM

De J. P.

Traduzido do inglês

Em uma tarde rosea e calida de Outubro
De sol quasi a morrer no longe occaso rubro,
À hora em que largava o povo os seus lidares
E as pressas procurava a calma dos seus lares
Fugindo assim á lide insana da officina,
Um bonde que parou tomou uma menina:
Menina jovial de uns quatro annos de idade,
Bem desembaraçada mas sem ter vaidade.
Vinha só; a razão ninguem saber podia.
—Uma pequena trouxa em sua mão trazia:
Um lençozinho atado em forma de bolsinha
Mas que um naco de pão ao menos não continha.
Sobre os hombros, trazia um chale alvo e macio,
Ella occupou um banco que encontrou vasio
E enquanto sob o braço a trouxa accomodava
Num sorriso innocente e alegre perguntava
Ao conductor:—*Aqui vou muito bem, não vou?*
Vai muito bem, menina,—o homem replicou.
E lá de facto, a creança se deixou ficar
E o bonde novamente começou a andar.
—E pé, o conductor de colossal tamanho
Contava os passageiros calculando o ganho,
Uma expressão, porem, de sympathia inaudita
Velara o seu olhar ao ver a pequenita.
Com pouco tempo mais, saiu elle a cobrar,
E nada mais se ouvia que o som peculiar
Dos nickeis a cair na bolsa á mais de meio:
Havia o que fazer — o bonde estava cheio ...
—*Pequena, a tua passagem*— Elle enfim pediu
A menina sorrindo os hombros sacudio:
—*Não tenho nem vintem, mas*—ella interrogou
—*Não sabe que está paga e que Jesus pagou?*
Surpreso, o conductor parou como indeciso
E ouviu-se em todo carro um murmurio de riso.
—*Disso eu não sabia, e meu bem, quem é Jesus?*
—*Não sabe? Foi aquelle que morreu na Cruz,*

[Continua na pag. 21]

- 12
- Por creanças e por homens foi crucificado
 - Afim de nos lavar das nodas do peccado:
 - E não é d'Elle o bonde em que vou de viagem?
 - Não penses isso, vamos! paga a tua passagem!
 - Pagar? bem que está paga de principio a fim,
 - Jesus ha muito tempo que pagou por mim;
 - Foi mamãe que me disse antes de ir p'ra o Céu
 - Que tudo Elle pagou na Cruz quando morreu
 - E que vem desde a Cruz os trilhos desta estrada
 - Que pecadores leva á célica morada;
 - Mamãe dizia que é lindo onde Jesus está
 - E eu quero sem demora ir ver a mamãe lá;
 - Desejo ir para Christo e face a face vel-o
 - E você não quer ir? O seu maior anhelô
 - É ver-nos lá chegar. Vamos depressa! Importa
 - Que lá cheguemos antes que Elle feche a porta.
 - Jesus a nós, creanças, chama com ternura ...

E o pobre conductor sentia a vista escura

Sem saber a razão; Tacteava o paletot,
Sentindo a sua garganta lhe subir um nó.

Dos passageiros, uns, comovidos sentiam
As lagrimas correr — os mais duros sorriam.

E alguém falou no meio da emoção geral:

— Deus tem das creancinhas o louvor cabal.

— Sou uma perigrina e vou — disse a creança.

— Com destino ao meu lar. Não sae-me da lembrança

— O que mamãe contava a mim do amor de Deus.

--- Ella me assegurou que eu só a veria nos Céos,

--- Por isso quando vi sahir hoje a titia,

--- Sabendo que papae só tarde chegaria,

--- Preparei minha trouxa, beijei o gatinho

--- (Mas oh! que fome eu sinto ... quão longo é o caminho ...)

--- E pondo o meu chapéo abandonei o lar

--- Qual peregrinazinha os Céos a demandar;

--- Vi o seu bonde parar, então eu reparei

--- No seu olhar bondoso a me acenar; pensei

— Que o bonde de Jesus devia ser o seu:

--- Você não vai de volta agora para o Céu?

Mas o homem, coitado, apenas se mexia —

Tão comovido estava — a fala lhe fugia.

Da consciencia a voz num brado accusador

Tocou-lhe no imo peito a fibra de uma dôr

Que lagrimas sentidas derramar lhe fez.

Por fim elle fallou: — já possui uma vez

— Uma filinha, a minha unica alegria ...

— E que saudade ingente a alma me crucia

[Continua na pag. 21]

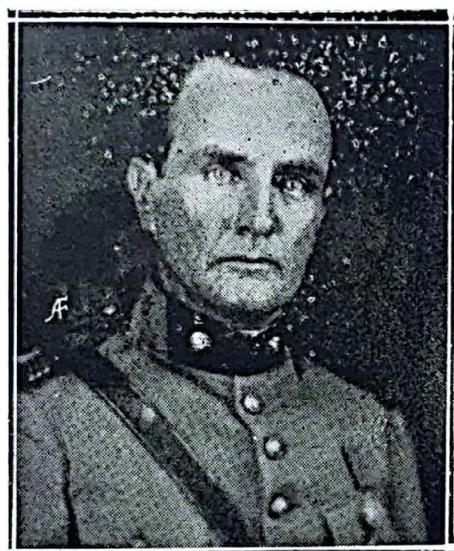
Capitão Vilaronga Fontinéle

Registrando linhas abaixo, a obra de patriotismo cívico, assinalada pelo esforço fecundo, de proveitosa eficiência que vem desenvolvendo em torno da instrução militar, o valoroso Capitão Raimundo Vilaronga Fontinéle, cuja atuação na "Inspeção dos Tiros de Guerra", da 7.ª Região Militar", atuação tão intensa, quanto proveitosa, para o surto das arrancadas cívicas, patrióticas e propulsoras do engrandecimento do Brasil.

Militar brioso, de uma envergadura moral inatacável, acima de qualquer suspeita, caráter e honestidade, incorrutíveis.

Revolucionário histórico, ajudado do tenente Ribeiro Junior, cooperou na reconstrução e integração financeira do Estado do Amazonas, merecendo por esse feito, do povo amazonense, assinalados encomios e elevadas manifestações. De joelhos, na praça pública, foram, suas orações cívicas,

ouvidas com reverência e velado entusiasmo. Foi o Amazonas o primeiro Estado da federação que iniciou a reconstrução financeira e administrativa do País, depondo e chamando a contas, os delapidadores dos dinheiros do Estado.



Na "Inspeção dos Tiros de Guerra", da 7.ª Região Militar, tem sido incansável, propulsando a obra da reconstrução da Pátria. Na tribuna ou na imprensa, falando à alma do povo, cheio de patriotismo, predispoz o ambiente para o memorável feito de 4 de outubro de 1930.

Em homenagem ao distinto e brioso militar, Capitão Fontinéle, cujo lema: "cumprir o seu dever, aconteça o que acontecer" EVOLUÇÃO, faz publicar ao lado dessas palidas linhas, destituídas de estilo aprimorado o seu clichê

Alfaiataria Carioca

Praça Epitácio
Pessoa n. 75

C. Grande



Dr. Anthenor Navarro
INTERVENTOR FEDERAL

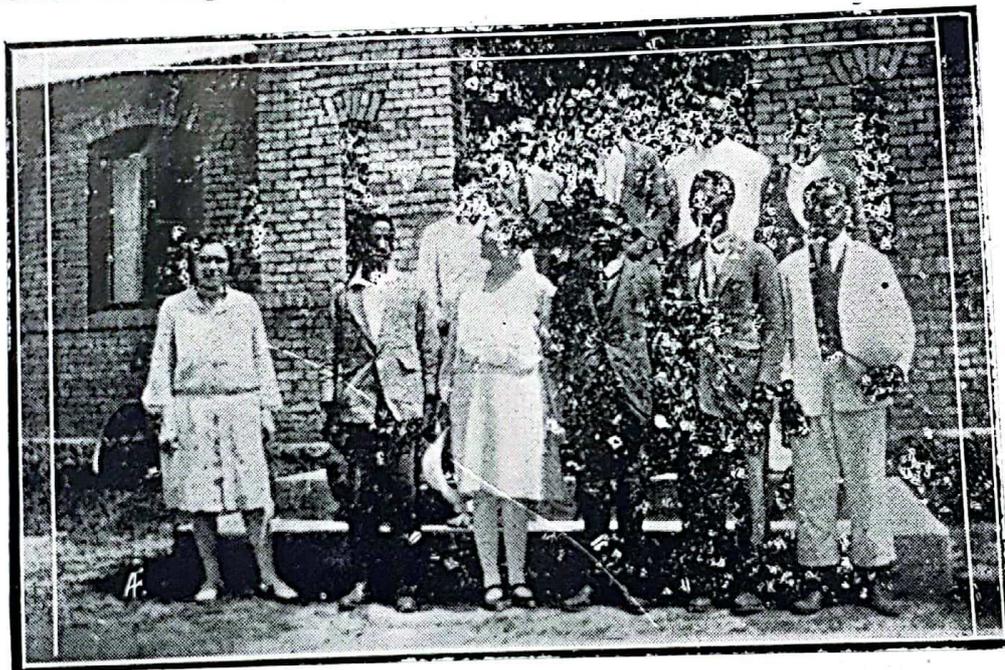
"EVOLUÇÃO," NA AFRICA

Da rassa inteligente colaboradora, professora Celenia Pires, recebemos a photographia que publicamos em **ci-ché**, com algumas noticias de Angóla, na Africa Portuguesa.

Para elucidação da razão de ser da permanencia daquela nossa patriicia nos sertões invios da Africa, aqui damos algum relato interessante no tocante á sua espinhosa quão honrosa missão de alfabetisar indigenas:

Professora do Grupo Escolar Solon

desde o dia 14 de Novembro. O aro letivo nas missões é só de sete mezes a sete e meio. Nos primeiros dias tinhamos 590 alunos! Voltaram alguns para as suas aldeias por docença ou porque não prestavam para serem internos, de maneira que agora temos uns 550 mais ou menos. Além destes ha : 1 raparigas na Escola Domestica. Os indigenas quando houvem estes numeros, exclamam: **cuwi** (Multidão!) Temos aquêles alunos : : : classes,



Professora Celenia Pires, aque está afastada do Grupo, M'iss Huver, a branca, professores indigenas-Camundongo, Angóla, Africa Portuguesa.

de Lucena desta cidade durante cerca de 6 anos. Docente da cadeira de Inglês da Escola Comercial anéxa do Instituto Pedagogico, cargo que não chegou a ocupar por se haver licenciado para aceitar a de Português, no Curri-Instituto, da cidade de Dondi, em Angola daquele departamento africano, e ora em Camundongo, onde dirige, a cerca de tres anos, a instrução aos negros camundonguenses da referida possessão portuguesa.

Alguns trechos de sua correspondencia destacamos os mais interessantes: «A nova escola aqui já começou

10 funcionando pela manhã e 8 a tarde e com 12 professores indigenas. E, caso unico na missão de Camundongo, um destes professores é uma rapariga! Ela terminou o curso da Escola Means, no ultimo ano e é muito inteligente. Aqui as mulheres são em todas as causas, sob todos os pontos de vista, inferiores aos homens.

Por isso a gente admira-se quando vê uma rapariga como aquella, sabendo ler, escrever, contar, costurar, andar limpa, não ter vergonha e medo dos brancos e outras cousas mais.

Flôr do Barranco

Especial para "E V O L U Ç Ã O"

(A uma acreana)

No coração da sélva tão bravia
Tú és um traço vivo de alegria!

Tens todas as bellezas,
Todas as riquezas
que me pertubam, que me dão insomniã,
linda flor encantada da Amazonia.

O teu corpo gentil - maravilha morena!
tem o odôr da baunilha, a graça da verbena.

Teus olhos buliçosos
e maldosos
parecem duas borbolêtas
pretas.

Tua falla è um gorgeio; e se tu cantas
Yrapurú - Mulher! á tudo encantas!

Tuas mãos sem iguaes no mundo inteiro
lembram as palmas do assahyseiro,
que ao vento tremulando
parecem tuas mãos nos acenando...

Teus pés-ligeiro par
de passarinhos-
têm uma graça extranha e singular
correndo pelos campos e os caminhos...

Tens o grande poder da Yara linda,
o encanto Mãe-d'agua! E tens, ainda,
o feitiço das lendas e as magias
que espalhas a sorrir todos os dias...

Tú resumes, enfim, toda a Belleza
que Deus creou e poz na Natureza.

És um poema de amor. És um portento.
És agu,a és Sol, és Planta, és Céu, és Vento!

Na integração das cousas eu te vejo
Inquietação, Ideal, Sonho, Desejo!

Canta uma ave na fronde, e eu penso que ella
é o teu riso uma expressão singela.

Passa, morta, uma fôlha á tona d'agua;
vejo na folha morta a tua magua...

Toda a vida da Sélva tens no seio
moreno, aberto em flôr,
Flôr de Barranco.- desgarrado emleio—
sob o sól do equador!

BARRETTO SOBRINHO.



Murilo Buarque

Por de sol

No braseiro do ocaso, o sol, em contorções,
Ainda arde... O ceu é jalde; é triste a natureza;
Sobre as aguas do açude, ha mil coriscações...
— Há pedaços de sol por toda a redondeza!

O vento, anda, em segrêdo, a improvisar canções
Pelo immenso folhal da umbrifera deveza;
Ao longe um sino plange... os nossos corações
Prosternam-se, tambem, nesta hora de tristeza!

Acentua-se, em tudo, um silencio de prece...
Na agonia do sol, o ceu empalidece,
Ouvindo o cantochão do funeral do Dia.

Há, no espaço, o palor de u'a melancolia...
Ante a transformação que, aos poucos, se inicia,
O sol se esconde... A tarde expira.. A noite desce!...

SOCIEDADE CAMPINENSE



Ida Pedrosa



Adelia e Alice Barretto



Julita Marinho



Eunice Ramos

SOCIEDADE CAMPINENSE



Carminha Rocha



Alzira Vasconcellos



Iracema Souto



Yone Farias

o o

o o

SOCIEDADE CAMPINENSE



Daura Carvalho



Zézé Carvalho



Eneida Lôbo



Zezé Cavalcanti

UMA PEQUENA PEREGRINA

OU

JESUS PAGOU A PASSAGEM.

Continuação da pagina 12.

*Quando me lembro d'ella ! Mas ... um dia morreu ...
 Foi para o Céu !— a creança logo interrompeu
 Jesus pagou na Cruz passagem para ella,
 Pagou p'ra si tambem você não quer ir vel-a?
 Quebrantado e vencido, o pobre conductor
 Podia soffrer agora o olhar mais zombador,
 Mas nem um riso ouviu-se. Em derredor havia
 Expresso em cada olhar respeito e sympathia.
 Na frente, a pequenita o conductor beijou.
 —Estou com tanto somno... a pobre murmurou —
 —Consinta eu ir aqui... tão bem que me conduz
 —Quando chegar o bonde ás portas de Jesus
 —Esperte-me puchando um pouco o meu casaco
 ---E dê na porta um baque pequenino e fraco
 ---Que logo Jesus vem.—O conductor chorava.
 Nada mais vi. Saltei do bonde e, a sós, pensava
 Que muita vez a estreita porta desse Alem
 Os pobres pequeninos encoñtrado teem.
 Mediante a fé em Jesus bem claro lêm-lhe o nome
 Emquanto a gente douta a duvida consome!
 Os pequeninos! Deus procura com os taes
 Tocar o coração que endurecido jaz,
 Então por seu Espirito ordena e a lucta finda
 E nesse coração ha a paz eterna, infinda.
 E a voz da gratidão proclama esta mensagem:
 Vou para o Céu—Jesus pagou minha passagem!*

Professor M. Almeida Barreto.

De volta da sua excursão científica e pedagogica no interior do Estado do Rio Grande do Norte, onde teve oportunidade de por á prova evidente, o fulgor da intelligencia e capacidade tribunica, acha-se entre nós, esse nosso estimado redator-chefe, professor Almeida Barreto. Em Mossoró de onde é filho,

foi recebido entusiasticamente pelos seus amigos e parentes. Esse nosso presado companheiro de redação, retorna aos carinhos da sua honrada familia onde tem recebido inumeros abraços dos seus amigos, e aos labores do seu magisterio. Reasumindo a redação deste mensario, os que trabalham na "Evolução", apresentam ao fulgurante companheiro e lealdoso amigo, o abraço de boas vindas.

Vida Elegante

Enlace - Aurea Ventura-Lira Cezar

Realisou-se no dia 21 de janeiro, na cidade de Recife, o enlace matrimonial da preñada senhorinha Aurea Feitosa Ventura, nossa ilustre colaboradora da «Evolução», filha do dr. Feitosa Ventura, Juiz de Direito na capital do Estado, com o dr. Amaro de Lira Cezar, promotor publico em Limoeiro, Estado de Pernambuco. Apresentamos aos jovens nubentes, nossas felicitações.

Secção Charadística

10. TORNEIO — OUTUBRO — JANEIRO

PREMIOS PARA OS 1.º 2.º e 3.º LOGARES

NOVISSIMAS 39 a 40

Ao Dr. Bisonho

Marido ruim, se nota logo, é valente para a mulher.-2-1
Acari.

Joliver

Que bonita elaboração, feita com sentimento, nessa vasta península da America ingleza do Norte.-2-1

SINCOPADA 41

3—Fiquei aliviado quando tomei outro partido.—2

Romeu do Prado

CHARADAS 42 a 48

Ao Romeu do Prado, retribuindo

Quem tiver categoria.—2
Engenho, valor patente,—2
Não precisa ser tapia
E pode andar claramente.

Venha cá, minha morena,—1
Enlevo de minha vida,
Coloque nessa medida—1
Aquela linda açucena.

Serinhãem

Dr. Bisonho.

Ao bom amigo E. Villar.

Soldado que vae a guerra—2
Para a pátria refulgir—1
Se não defende sua terra
Porque na luta insistir?

Jaboatão.

Tibiriçá Sarmento

Um grupo de gente eu vi—2
Armando certa cilada,—2
E um vadio fez correr
Todo éle, em debandada.

Euclides Villar

Havia perto da arena—2
Uma fenda regular—2
Que foi feita por astucia
Para o povo se enganar.

João C. Ayres.

Ao Compadre Olegario

No pico daquele monte—3
Onde o mar passa raivoso—1
Descortina-se o horizonte
Bem ao largo, magestoso.

Jaboatão.

Tibiriçá Sarmento

Eu não conheço a chamada—2
Que para o porco se presta,—1
Pois, perdeu a confiança
De morrer antes da festa.

Romeu do Prado

CASAIS 49 e 50

Agradecendo ao Dr. Bisonho

Finco o marco na estrada
Até que venha o confrade
Fazer comigo a parada
Com muita fraternidade.

Uma sóva ha de levar
(Lhe aviso com muito tedio)
Se a entrevista faltar;—
Não tenho outro remedio...—3

Jaboatão.

Tibiriçá Sarmento

Eu sou bastante exigente,
Nada faço na carreira;
Correndo, diz o prudente,
Ninguem subirá ladeira. 5

Joliver,

CORRIGENDA—As silabas da charada n.º 28 são 2—1.

LISTAS — As listas do presente torneio, e que devem conter os 4 numeros, Outubro a Dezembro, serão recebidas até o dia 29 de Fevereiro.

PREMIOS—O 1.º logar será conferido á 1a. lista completa recebida; o 2o. logar á 2a. lista total imediata; o 3o. logar ao decifrador que mais se aproximar do total.
Havendo empate, será decidido pela loteria.

Euclides Villar

Cinzas

IRACEMA MARINHO

Eu hoje erguendo o manto do Passado
No qual repousa o nosso extinto amor,
Recordo os tempos de feliz noivado
Das nossas almas juvenis em flôr.

Recordo tudo: o timbre aveludado
De tua voz; e o gesto encantador.
A nossa jura, o enleio apaixonado
Do nosso olhar ardente e evocador!

Depois... (na vida tudo passa, enfim!)
Uma partida... lagrimas e penas...
Um lenço... ausencia... uma lembrança assim...

Hoje o que resta deste amôr desfeito?
Algumas flôres... um perfume apenas...
E uma saudade à dormir no peito!





AO MAR

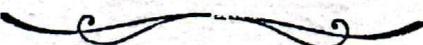
© Euclides Villar 9

*Oh! Mar raivoso a sacudir espuma
De encontro á praia em magico furor!
As tuas ondas conto, uma por uma,
Nas convulsões da tua grande dor.*

*Chorando vives através da bruma,
As tuas magoas, velho sonhador,
E a onda vem e logo se avoluma,
Para chorar tambem teu grande amor.*

*E, como tu, oh, velho mar cansado,
Eu sinto as dores de um amor passado,
Que inda em meu peito com tristeza mora ...*

*E, em convulsões, o coração padece ...
Apaixonado, o pobre desfalece
Lembrando o goso que já teve outrora.*



Habitual

IRACEMA MARINHO

São 7 e meia. Pela vez primeira
Acórdo envolta em tétrica agonia.
São 7 e meia... A hora costumeira
Que tu gostas de me dar "bom dia"!

Despérto. E olhando a festival clareira
Que se desdobra pela serrania,
Evoco, lembro a imagem prasenteira
De tua alegre e doce companhia.

Chóro. E chorando entro a orar, constricta,
Pedindo a Deus, numa suprema esmóla,
Um lenitivo p'ra minh'alma aflita

E paz suprema para o nosso amor.
—Pois só a prece os corações consola
Nos grandes transes de amargura e dôr!



EDUCAÇÃO DOMESTICA **Pela saúde**

Não me proponho a trabalhos de vulgarisação, que se destinam a convencer e ensinar, que cabem a mestres provecctos. que á tecnica juntem o gosto e o tirocinio. Todavia, a minha labuta no hospital e na clinica civil, que me tem dado alguma experiencia, autoriza-me a respigar defeitos educacionais no ensino domestico das crianças, que as levarão, mais tarde, a um bem acabado, espesimende **teratologia social**, dimanado, justamente, do que deveriamos combater e compellir ao aperfeiçoamento ou melhor acabamento.

O medico, além de vigia tutelar da saúde e protetor dos que soffrem contra a doença, é paternal, suasorio e convictante, não só pelo que pratica senão também pela ternura como fala e aconselha. A criança educada e normalmente desenvolvida a elle logo se acamarada, o sympathisa.

É bem lastimavel que o numero dessas seja pequeno, se bem que todas as mães, em geral, embalem o desejo de ter nos filhos primores de educação. Faltam-lhes os necessarios conhecimentos da arte, tão espinhosa e delicada, quão grandiosa e sublime.

As bases do caracter da criança se desenvolvem desde tenra idade, sendo influenciadas, durante esse periodo, pela educação domestica, de

que a educação physica e intelectual serão mais tarde, complementares.

Diz o Prof. Czerny, com o renome de cathedratico de clinica de crianças da huniversidade de Berlim e, talvez, com a autoridade da maior figura actual da pediatria alemã, que para uma educação ideal é desejavel, em todos os sentidos, bom exemplo da familia. A ideia de subordinação e dominio proprio devem ser incutidos no espirito em formação do pequeno, evitando, destarte, o acabamento de um bello especimen de paria, monstro passivo, modelado pelas mãos da familia, victima da educação, enfermo do meio. São hypertrophias humanas, cuja elephantiasis de sua submissão os absorve de todos os sentimentos humanitarios e actos sociaes que os recomendem.

Precisamos da educação physica, intelectual e, sobretudo, domestica. Deste conjunto sahe o homem civilisado e, consequentemente, a grandesa moral e economica do nssso paiz.

A. A.

O meu coração voando,
Dentro do teu foi cair;
Sentiu as azas quebradas
De lá não pôde sair.

Quando vejo casa velha,
Se fosse o fogo queimava!
Quando vejo moça feia,
Se fosse a morte matava!

CURA FACIL, RAPIDA E SIMPLES DA VARIOLA

Um correspondente de Stockton (cal.) *Herald* indica o seguinte remedio para a cura da variola, empregado em centenas de casos com maravilhoso resultado.

Sulfato de zinco 1 grão. Digitalis, 1 grão. Assucar, meia colher de chá. Agua, duas colheres de sôpa.

Depois de bem misturado adcionem-se 4 onças de agua e dê-se de hora em hora uma colher de chá.

Para creanças diminui-se a dose segundo a idade.

A molestia desaparece dentro de doze ou vinte e quatro horas. É também um poderoso preventivo e cura a molestia embora as pustulas já estejam cheias.

É um medicamento infalivel e tem sido eficaz mesmo em casos que os medicos deram os doentes por perdidos.

Se dais valor a bons conselhos e a uma experiencia de longos anos, empregai este remedio contra esta terrivel molestia e vereis o seu magnifico efeito.

PAGINA ALEGRE

Um trocista engenhoso

Dois sujeitos, que anteriormente não se conheciam, vão ambos na mesma carruagem de um comboio. Um deles, o nosso amigo Barnabé diz para o outro:

—Desta vez, mango com a companhia dos caminhos de ferro, e faço-lhe uma boa partida.

—Sim? Mas como? perguntou o outro.

—Comprei bilhete de ida e volta, mas... (baixo no ouvido) não volto!



A mamãe:—O' Henrique! Como foi possível comeres os bolos todos sem pensares na tua irmãzinha?

O Henrique:—Não mamãe; não foi assim. Estive sempre a pensar nela. Todo o tempo estive com medo que ela aparecesse antes de eu os ter comido!



A verdade não pode ser queimada, nem degolada, nem crucificada. Uma mentira no trono é sempre mentira. A verdade num carcere é sempre verdade. A mentira num trono está no caminho da sua perdição, a verdade num carcere está no caminho da sua vitória.



Ele (acabado de apresentar):—V. Exa. sabe-me dizer quem seja aquele cavalheiro, que nada deve á beleza, e que está ali, de pé, encostado ao piano?

Ela—Saiba V. Ex. que aquele cavalheiro é meu marido.

Ele (impertubavel e á altura das circunstâncias):—Era de prever! Já é muito sabido, que são sempre os homens mais feios que casam com as mulheres mais formosas!

Ambiguidade

Entra um novo passageiro no carro electrico. Reconhecendo um amigo, já sentado num dos bancos, e com logar desoluto ao lado, encaminha-se para ele, senta-se e diz-lhe:

—Que tempo este! Já se viu uma cousa assim!

—Horível! — Foi a resposta.

—E sua mulher como está hoje?

—Exactamente o mesmo, muito obrigado!



Dois cavalheiros conversavam muito animadamente nuua sala, em pleno baile, onde se encontravam pela primeira vez.

—Ha sempre maneiras de vir a um baile sem ser convidado, dizia um. Eu, por exemplo, aqui estou sem convite algum, comendo e bebendo regaladamente!

—Tambem eu, responde-lhe o outro.

—Sim! Então como arranjou você isso?

—É que eu sou o dono da casa!...



Um corcunda apresenta-se a inspecção para soldado.

—Você ja nasceu assim?—pergunta-lhe um dos membros da junta.

—Não-senhor. Saberá V. Exa. que eu quando nasci era mais pequeno



Um sujeito valsa com uma senhora espiituosa.

—Gosta de valsar? pergunta-lhe a dama.

—Oh! sou doudo pela valsa! adoro Ella, com infinita dengulce:

—Mas, então, porque não aprende

Nos Dominios da Patria Redimida

DRAMA EM 4 PARTES

DE

MARIA ANUNCIADA LEAL

castello principesco!

Que sorte immensa!...

Unicamente o vento me escuta os passos de fidalga!

Nem sequer um creado me'o viu entrar!... Que posso temer então?!...

(Apprehensiva)—Mas... que susto!... santo Deus! O Saber?!... o homem implacavel, que me'o persegue, desde as epocas remotas da civilisação mundial!

(Ouvem-se passos fortes...)

A Ignorancia (tremula:) Ah, vem gente!

(Com assombro)... Será elle? ...ouço uas passinhos macios de inimigo audaz e traiçoetro! (Energica)... Não me humilho, não me curvo! Estou bem alérrta e acórdada para o que dêr e vier! Como não hei de pandegar nestas alturas?!...

(Scena IV)

O Saber (entrando)—O que fazes aqui alma perversa?... (Revestindo-se de calma)...— Como ousaste attingir estes dominios, repletos de paz e gloria, onde apenas imperam a Justiça, a Verdade, o Saber e a Bravura?!...

Não vês que são inúteis, todos os teus planos funestos?!...

A Ignorancia (altiva)—Que tolice esta tua! Aqui, vir' trazida por um poder estranho: a minha força magica entendes?... Hei de construir ao teu lado o meu vistoso lar e, serei certamente a "Rainha" de toda uma corte valorosa e submissa!...

O Saber (compadecido)—...Pobres creaturas que tentam occultar sob os teus falsos poderes! Como são infelizes, aquelles que me desconhecem deixando-se levar apenas pelas sedas e joias!...

A Ignorancia (revoltada). Oral que assumpto piegas! O que apresentas tú, nestes "pallavorios" sombrios?!...

O Saber [com lucidez:]—A "Gloria", sublime aureola que me cinge a fronte juvenil, flamma ardente que me encoraja nos momentos incertos do destiro!...

Como são felizes, os que me seguem pelos nobres caminhos do Dever!

A Ignorancia [cynica:] Que imbecill! Sempre a julgar-me distante, quando estou bem pertinho, para ouvir-lhe os discursos lamuriantes!...

O Saber, [com energia:] Cala-te inimiga! A tua ousadia ultrapassa os limites da prudencia, os teus sermões irasciveis e egoistas, perturbam o silencio casto dos ninhos!

Como irrompem negras e mesquinhas, as

idéas supersticiosas e assassinas, com que arrostas no torvelinho das ambições, os ingenhos e os fracos?!...

A Ignorancia (arrogante) O oirol!...—eis o que basta, para ver-me acompanhada!...

O Saber (interrompendo-a:)—...Poucos são os que te obedecem mulher! Dia a dia escasseia o numero fatal dos teus adeptos, os quaes, presos aos grilhões infamantes de um pudorio execravel, destroem ás vezes tudo o que possuem por não conhecerem as letras preciosas! Como é sublime a bella Educação!

A Ignorancia (zangadíssima)... Que palerma! Livros! livros!... para que ler tanto?... O mundo é myope, amigo, e, se acrescentares as "papelagas" cairá por certo em cegueira completa!...

O Saber (implacavel)... Cêga nasceste, cêga morrerás, se não desistires dos teus estratagemas ferozes!...

A Ignorancia (com orgulho:)—Sou forte e valorosa!... todos me'o temem... e porque não? ateio as vinganças, os murmúrios, as intrigas, as calumnias, e, em tudo enfim que exige a dôr, o desespero, estou sempre revestida de curiosidade, para dar a minha opinião destruidora!...

O Saber (com indignação:) Oh! quão degradante é a tua missão! Que papel infamante interpretas perante a sociedade nobre, repleta de civismo e paz!?

A Ignorancia (imperiosa:) E o que representas então?... a tagarelar horas interminas ao sól, a chuva, ao sereno, quando unicamente, o êcho te responde as phrases loucas e inúteis!...

Retira-te com este tom discordante de "cigarra", que talvez não chegarás a cantar o segundo verão!...

O Saber [advertindo-a:]—Enganas-te mulher! Não vês que são debalde os teus esforços? Como ousas fallar-me ainda?

Habito este lar desde primitivas éras... [Indicando as regiões em torno:]... são estes os meus dominios, onde edifiquei os meus solidos castellos, o meu Templo de Luz!

A Ignorancia [desnoiteada:]—A vida é o prazer meu caro... isto de discursos e comentarios, já estou farta de ouvir... quanto á mim, nada ha de melhor do que uma forte bolsa recheiada de moedas...—o oirol! ah! o bello metal jade e offuscante!... Com elle conquistarei escravos e sabichões, que me hão de ensinar dias e noites estas phrases enfadonhas, com que te exhibes, para dispersar a minha poderosa comitiva!

Continua no proximo numero

Brasil Novo

ORGAM DE LIVRE OPINIAO
Diretor e Proprietario — Tancredo de Carvalho

(Bi-semanario)

ASSINATURAS:

POR ANO 20\$000
6 MESES 13\$000

Rua D. João Pessoa, 151
(Antiga Dr. João Leite)

Campina Grande
Paraíba

SECÇÃO DE AVULSOS

As oficinas tipograficas desta folha, encontram-se modernamente aparelhadas para a execução dos trabalhos mais complexos como dos mais simples. Faz impressão de cartões de visita, fantasiados e comuns, faturas, memorandums, envelopes, blocos, papel para cartas, participações de noivados, casamentos, nascimentos, convites para festas, rotulos em policromia, relatorios, folhetos, jornaes, revistas, serviços de bancos e caixas ruraes, prefeituras municipaes, etc.

SECÇÃO DE CARIMBOS

Fabricam-se carimbos de borracha em todos os tipos, á preços modicos.

**elegancia, a nitidez e a prontidão
são os reclaims desta casa.**

Preços Vantajosos

Faça hoje mesmo uma visita á SECÇÃO DE AVULSOS do «Brasil Novo», para se certificar dessa verdade.

COMMERCIO E INDUSTRIAS REUNIDAS

—DE—

Marques de Almeida & Cia.

End. Teleg. ARIMARQUES

COMPRADORES E EXPORTADORES DE ALGODÃO
ESTIVAS POR ATACADO
FABRICA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO E JUTA
FABRICA DE SABÃO A VAPOR



CASA FILIAL
Aristides Marques & Irmão Ltda.
PATOS
End. Teleg. Casacampos
CÓDIGOS: Mascotte, Ribeiro e Particulares

RUA P. JOÃO PESSOA 81 e 99

Campina Grande—Parahyba do Norte—Brasil

COMPREM

de preferença os productos de

Marques de Almeida & Cia.

Sabão marmorizado, JACARÉ, GARÇA e REBATE.

Fio de algodão diversos typos.

ESTOPA DE JUTA, MIXTA E DE ALGODÃO, SACCARIA ETC.

Preço sem competencia!

Araujo, Rique & C.

Exportadores de
Algodão

Praça João Pessoa ns.
78 e 104

CAMPINA GRANDE

Ermirio Leite & Companhia

Exportadores de Algodão

ESCRITORIO:

Rua Dr. João Pessoa, 186

End. Teleg. — ETIEL

Campina Grande

Parahyba

Escola José Bonifacio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos,
semi-internos e externos,
de ambos os sexos, da
Capital e do interior, por
preços modicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessoa

Paraíba

Casa Camara

— DE —

José Carneiro Camara

E' a unica casa no estado da Pa
rahyba que dispõe de um sorti
mento completo de artigos de
modas e enfetes em geral.

Completo sortimento de meias e
demais artigos pertencentes
ao ramo.

PREÇOS NUNCA VISTOS

Praça Eptacio Pessoa n. 4

CAMPINA GRANDE

Parahyba

Pneus Goodrich
Automoveis Ford
Gazolina Standard
Rolamentos S. K. F.
Motores 'Polar'
Standard Motor Oleo
Correias Hng-flex

Vallas Chmpion,
Baterias Ford
Motores electricoa ASEA
Dinamos ASEA
Polias S. K. F.
Remendos Goodrich
e-Titntas LACQR

**Não precisam de
propaganda**

OTTONI & Cia.

Teleg. -- "AGENCIAS"

Praça João Pessoa, 29

CAMPINA GRANDE

Parahyba

Instituto Pedagogico

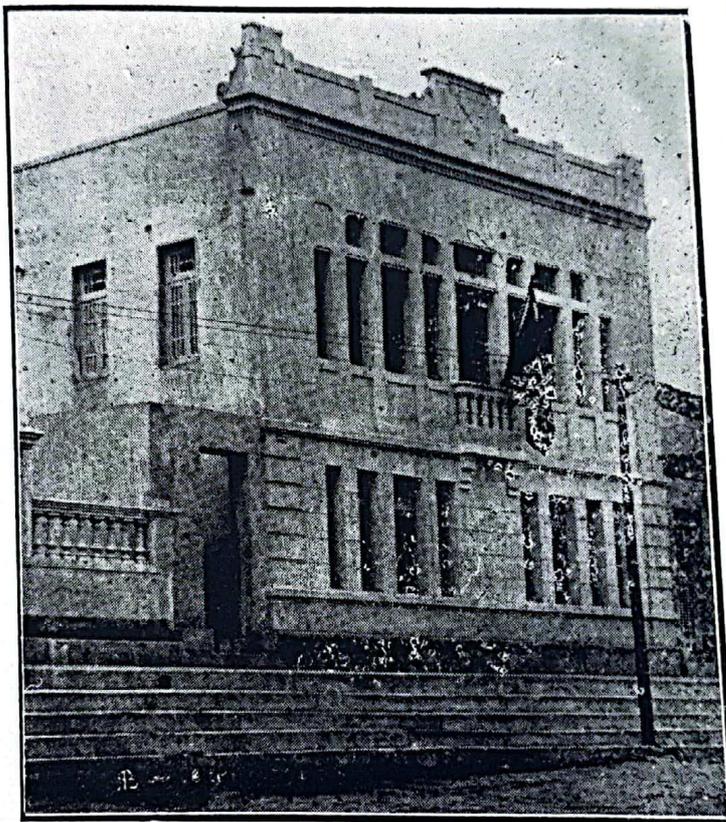
Estabelecimento de ensino primario, secundario,
normal, comercial e de Instrução Militar

Mantem, ainda, outros cursos profissionais de in prescindivel necessidade para a vida publica.

O curso normal que é professado na "Escola Normal João Pessoa" está equiparado ao da Normal Oficial do Estado, pelo Decreto n. 1615 de 9 de Dezembro de 1929.

Confere *diploma* de qualquer das especialidades acima professadas.

O Comercial, com fiscalização preliminar desde 1928, pelo Governo Federal, suspenso desde as eventualidades de Outubro de 1930, será restabelecido. A partir de 2 de Janeiro de cada ano, funcionará um curso de emergencia para admissão ao de Auxiliar do Comercio e ao Propedeutico, indispensavel aos que querem ingressar á carreira do Comercio.

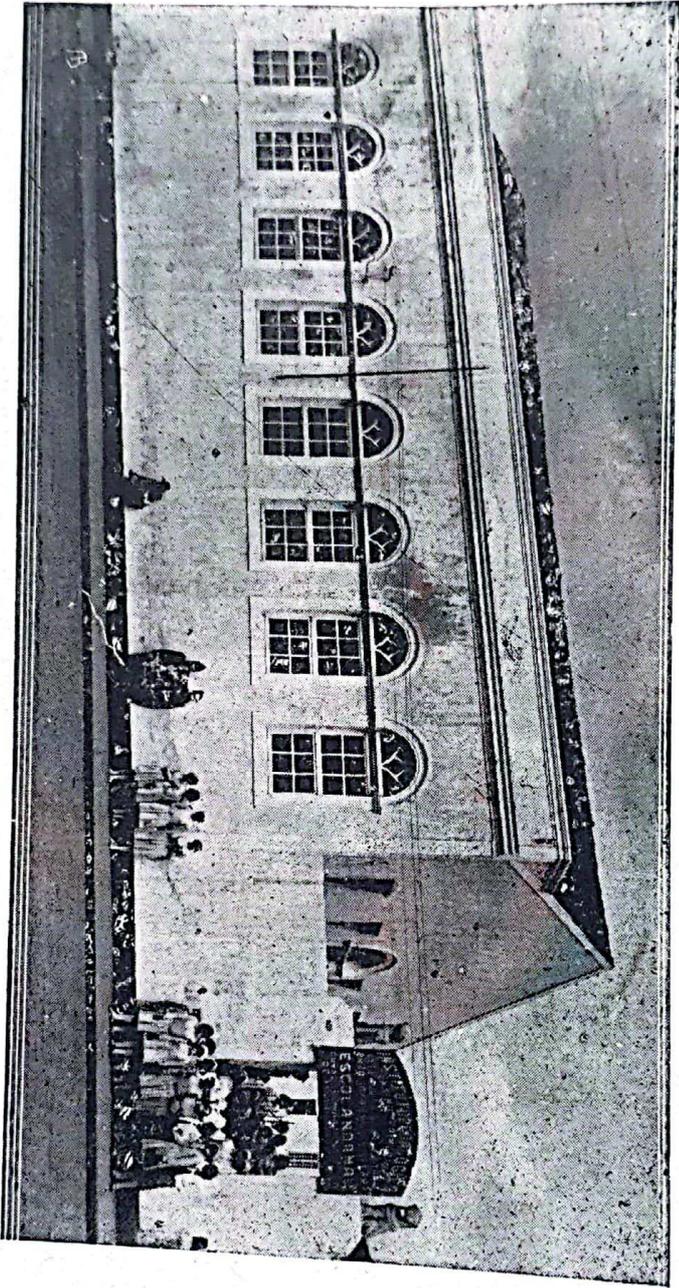


PREDIO DO INTERNATO

Inscrições de exames de admissão aos cursos acima, a partir de 1.º a 15 de Fevereiro; e de 16 a 28 terão ensejo esses exames e respectivas matrículas, nas escolas Normal e Comercial anexas ao Instituto. De 15 de Janeiro a 15 de Novembro funcionarão as aulas primarias do Grupo Modelo, anexo á "Escola Normal João Pessoa". E a 1.º de Março se reabrem as dos cursos secundarios em apreço. Confere diplomas das especialidades mencionadas e caderneta militar aos jovens que se habilitarem aos respectivos exames finais. Aceita alunos internos, semi-internos e externos ambos os sexos.

Departamentos completamente independentes para meninas e professoras, que privam, com os seus Directores, e com os quais vivem na maior cordialidade. INTERNATO:— Rua Barão do Abiahy n.º 327: EXTERNATO:— Rua Marquez do Herval n.º 39 Campina Grande - Paraíba. — Peça prospectos.

INSTITUTO PEDAGOGICO



Predio da Escola Normal



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).